Trabalhos Científicos

Título: Cetoacidose Diabética Como Manifestação Inicial Do Diabetes Mellitus Tipo 1: Um Relato De Caso.

Autores: ALYNNY DE CARVALHO (ITPAC PORTO), JANDREI MARKUS (ITPAC PORTO), WLADIMIR PEREIRA COURTE JUNIOR (ITPAC PORTO), ALEX RUAN SILVA SOUSA (ITPAC PORTO), ANNA CLARA DE SOUSA MARQUES (ITPAC PORTO), ANA CECÍLIA LOPES PORFIRO (ITPAC PORTO), AXEL ROCHA DE ALENCAR COSTA (ITPAC PORTO), MARCELA ORLANDO NUNES (ITPAC PORTO), DALARA LOUISE DE ALCÂNTARA E FIGUEIREDO (ITPAC PORTO), DEYVID FREIRE ZANGIROLAMI, ZANGIROLAMI (ITPAC PORTO), JULIANA MARTINS COELHO DE OLIVEIRA (ITPAC PORTO), KAMILLY VICTÓRIA JACQUES SILVA ASSIS (ITPAC PORTO), LEONARDO CASTELO BRANCO OLIVEIR OLIVEIRA (ITPAC PORTO)

Resumo: A Diabetes Mellitus tipo 1 se caracteriza como uma doença auto-imune que acarreta na destruição de células beta pancreáticas produtoras de insulina, gerando um quadro permanente de hiperglicemia e, consequentemente, a necessidade de tratamento contínuo com insulina exógena para prevenir complicações como a cetoacidose diabética e a morte. Paciente, sexo masculino, 7 anos, comparece a consulta pediatrica acompanhado pela avó paterna que relata intensa preocupação ao constatar que, durante um período de 2 meses, a criança emagreceu 5kg e iniciou quadros de vômitos e dor abdominal ao se deitar para dormir. Refere que os quadros ocorrem pelo menos 3 vezes na semana e tendem a piorar após o neto consumir alimentos calóricos e gordurosos. Concomitante a isso, relata também ter notado a presença de formigas no vaso sanitário sempre após o neto urinar. Nega alergias. Nega uso de medicações contínuas. Nega comorbidade conhecidas. Nega comorbidades familiares. Dextro realizado durante a consulta de 554 mg/dL. Discussão: O diagnóstico tardio da diabetes tipo 1, bem como a não adesão ao tratamento ou erros de manipulação, preparo e administração do medicamento associado a uma dieta desbalanceada predispõe a quadros de cetoacidose. Trata-se da principal e mais grave complicação aguda do diabetes mellitus, caracterizada por hiperglicemia, cetogênese elevada e acidose metabólica em que o paciente pode apresentar desidratação, hálito cetônico, taquipneia e alterações do estado mental. O reconhecimento precoce e o manejo adequado são essenciais para reduzir a morbidade e mortalidade associadas. Considerada uma das mais graves doenças crônico-degenerativas, a DM 1 exige que os profissionais de saúde atuem no processo de educação, cuidado e prevenção da cetoacidose. Para que isso seja possível, é necessário orientar os familiares e a criança quanto a necessidade da verificação diária da glicemia capilar, reconhecimento dos sinais e sintomas de hiperglicemia, cuidados para com a alimentação e a preparação da medicação. Dessa forma, é possível reduzir as complicações e fatores de risco da doença.